



## LETRAMENTO DIGITAL: O *INSTAGRAM* COMO RECURSO PEDAGÓGICO

### *DIGITAL LITERACY: INSTAGRAM AS A PEDAGOGICAL RESOURCE IN THE CLASSROOM*

**Renata Lopes Cipriano Guimarães**

Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5677-9699>

E-mail: [rlopescipriano@gmail.com](mailto:rlopescipriano@gmail.com)

**Cícero da Silva**

Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6071-6711>

E-mail: [cicolinas@yahoo.com.br](mailto:cicolinas@yahoo.com.br)

**Submetido:** 31 out. 2023

**Aprovado:** 8 dez. 2023.

**Publicado:** 12 dez. 2023.

**E-mail para correspondência:**

[rlopescipriano@gmail.com](mailto:rlopescipriano@gmail.com)

**Resumo:** Este artigo objetiva compreender como o *Instagram* pode ser utilizado enquanto recurso pedagógico em uma escola pública brasileira. O estudo integra uma pesquisa mais ampla intitulada “Letramento Digital: uso de recursos digitais por professores e alunos em uma escola de ensino médio”, vinculada à Universidade Federal do Norte do Tocantins. O estudo está alicerçado no campo da Linguística Aplicada e na perspectiva dos estudos do letramento. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e se enquadra como um estudo de caso e de campo. Os dados foram coletados entre os meses de janeiro e dezembro de 2021 por meio de observação da rede social (*Instagram*) da escola-campo e captura de vídeos e imagens publicadas. Os resultados permitem afirmar que as redes sociais podem contribuir para o processo de educação e, ainda, aproximar a escola da comunidade, dos alunos e dos professores quando estes estão fora dos muros escolares, mantendo um estreito relacionamento entre os diferentes atores, mas isso apenas se o *Instagram* tiver objetivo de ensinar e não apenas de divulgar as ações escolares.

**Palavras-chave:** Letramento digital. *Instagram*. Ensino.

**Abstract:** This article aims to understand how Instagram can be used as a pedagogical resource in a Brazilian public school. This paper is part of a larger research project entitled "Digital Literacy: use of digital resources by teachers and students in a high school", linked to the Universidade Xxxx. The study is grounded in the field of Applied Linguistics and in the perspective of literacy studies. It is a qualitative research approach and is framed as a case study and field study. Data collection took place between the months of January and December 2021 by observing the social network (Instagram) of the field school and capturing videos and images posted. The results allow us to affirm that social networks can contribute to the



education process and also bring the school closer to the community, the students, and the teachers when they are outside the school walls, maintaining a close relationship between the different actors, but only if Instagram has the purpose of teaching and not only to divulge the school actions.

**Keywords:** Digital literacy. Instagram. Teaching.

## Introdução

No Brasil, uma das primeiras obras em que o termo letramento apareceu foi no livro de Mary Kato (1986), intitulado “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”. Posteriormente, aparece em “Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso”, de Leda Verdiani Tfouni (1988) e, no ano de 1995, na obra “Os significados de letramento: uma nova perspectiva para a prática social da escrita”, de Angela B. Kleiman. Em 1998, surge em “Letramento: um tema em três gêneros”, de Magda Soares. A partir dessas obras precursoras no país, nos últimos 25 anos foram desenvolvidas pesquisas e publicadas diversas obras sobre o tema, como livros, artigos, dissertações e teses. Assim, o termo “Letramento” é baseado na palavra inglesa *Literacy*, que é originária da expressão em latim *Littera*, que significa “Letra”. Todavia, por mais que sejam originárias da mesma expressão latina, trazem conceitualizações um pouco diferentes.

Ao falarmos de letramento, primeiramente podemos relacioná-lo com o que vem à nossa mente quando pensamos em uma pessoa letrada. Logo associamos a ser ou não alfabetizada, que detém habilidades de ler e escrever, ou seja, de ser escolarizado <sup>(1)</sup>. Porém, a associação não está correta. Nas décadas de 1970 e 1980, os debates que circulavam eram de que o termo “alfabetizado” já não era mais suficiente para qualificar uma pessoa, pois havia pessoas que completavam todos os níveis escolares, mas não conseguiam utilizar a leitura e escrita com eficiência nas práticas sociais. Logo, havia a necessidade de fazer essa diferenciação, de pessoas que sabiam ler e escrever de outras que sabiam ler, escrever, nos momentos de necessidade, com eficiência, como por exemplo saber interpretar uma bula de um remédio ou enviar um *e-mail*.

Os Novos Estudos de Letramento (NEL) nos ajudam a compreender isso. Kleiman <sup>(2)</sup> afirma que a criança, mesmo não sendo alfabetizada, ou seja, não possuindo a capacidade de decodificar as palavras escritas, consegue adquirir características de uma oralidade letrada, aprendida no contexto social em que vive. Nesse sentido, Street <sup>(3)</sup> também ressalta



que as crianças “aprendem a interpretar as logomarcas em produtos comerciais e anúncios, ou a ‘ler’ a televisão com a sua mescla frequentemente sofisticada de escrita, imagens e linguagem oral.”<sup>(3)</sup>.

Segundo Oliveira<sup>(4)</sup>, pensarmos e usarmos o termo letramento no singular é o mesmo que esquecermos o quanto a vida social é rodeada por linguagens múltiplas e destinada a diferentes usos. Por isso, faz-se necessário o uso do termo no plural, para que possa abranger as diversas facetas da linguagem. Ou seja, é preciso pluralizar o termo para letramentos, só assim para conseguir estudar uma sociedade tão heterogênea, com diversos contextos sociais para o uso da linguagem.

Na sociedade em que vivemos, houve muitas mudanças com o rápido desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). A globalização nos trouxe recursos digitais que facilitam nossas atividades cotidianas através do uso de celulares, computadores, *tablets* etc. Tudo isso nos faz parar para refletir sobre o quanto as tecnologias vêm transformando o modo como realizamos as tarefas cotidianas, seja em casa, no trabalho, no supermercado, em clínicas médicas e nas instituições de ensino, enfim, em todos os lugares e em quase tudo o que fazemos.

Assim, o artigo<sup>1</sup> objetiva compreender como o *Instagram* pode ser utilizado enquanto recurso pedagógico, através dos dados levantados na pesquisa intitulada “Letramento Digital: uso de recursos digitais por professores e alunos em uma escola de ensino médio” vinculada ao Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Os principais autores aqui abordados são: Kleiman<sup>(2)</sup>, Soares<sup>(5)</sup>, Terra<sup>(1)</sup>, Street<sup>(3)</sup>, Coscarelli et al.<sup>(6)</sup>, Fluckiger<sup>(7)</sup>, Batista Júnior et al.<sup>(8)</sup>, Rojo<sup>(9)</sup>, Lankshear e Knobel<sup>(10)</sup>, Gourlay, Hamilton e Lea<sup>(11)</sup>, dentre outros. Ou seja, para que o aluno possa ser considerado letrado digitalmente, ele precisa ir além do conhecimento relativo a habilidades manuais do uso de recursos digitais, necessitando compreender habilidades críticas que envolvem a leitura e a escrita no meio digital, como, por exemplo, identificar, interpretar e compreender os *memes* que são compartilhados na rede<sup>(12)</sup>.

Portanto, este trabalho está estruturado em duas partes principais. Primeiramente, apresentamos a introdução e a perspectiva teórica assumida na pesquisa. Em seguida,

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa contribui para as atividades científicas do Grupo de Estudos em Educação, Linguagem e Letramento (GEELL/UFNT/CNPq).



delineamos os procedimentos metodológicos, assim como as análises e discussão dos dados. Ao final do trabalho, trazemos uma síntese dos principais resultados obtidos na investigação.

### **Letramento digital**

O termo letramento digital é relativamente novo se comparado a outros leques de possibilidades de estudo dos letramentos. De acordo com Fluckiger <sup>(7)</sup>, o digital e o letramento se entrelaçam por haver pontos em comum, onde ambos servem para a comunicação e assumirem a forma de um conjunto de práticas, de representações, de ferramentas, de obras, de normas sociais etc.; tanto o letramento quanto o digital permitem fixar e tornar visíveis as ideias.

Buzato <sup>(13)</sup> também coloca os termos letramento e digital entrelaçados, pois os dois se apoiam e completam em meio aos dispositivos digitais, ocorrendo nos diversos contextos sociais, seja eles fisicamente limitados, quanto naqueles denominados *on-line*, construídos pela interação social mediada eletronicamente a fim de se alcançar finalidades específicas, quais sejam individual ou grupal.

Ao discutir Letramentos Digitais, Lankshear e Knobel <sup>(10)</sup> afirmam que são muitos os contextos sociais que envolvem a necessidade de utilizar recursos digitais e, em cada um desses contextos, é necessário o desenvolvimento de habilidades distintas que, mesmo que possam se complementar, ainda são usos diferentes para necessidades diferentes. A título de exemplificação, o aprendizado para se utilizar um *software* de edição de texto não é o mesmo usado para edição de foto.

Almeida e Alves <sup>(14)</sup> denominam duas vertentes para o letramento digital, sendo um autônomo e o outro ideológico. De acordo com as autoras, o letramento digital autônomo diz respeito ao uso meramente instrumental de recursos digitais, sendo considerada uma pessoa letrada digitalmente aquela que consegue ler e escrever nos dispositivos eletrônicos e nas plataformas digitais.

O termo autônomo está inserido na perspectiva de que é meramente computacional, ou seja, no fato de o usuário ter conhecimentos necessários para ligar um computador, por exemplo, e fazer uso de recursos que necessite, como navegar na internet.

Já o modelo ideológico de letramento digital envolve um contexto mais amplo, associado à formação de habilidades cognitivas para o uso de recursos digitais, capacidades



essas que possibilitam a construção de “sentidos aos diferentes âmbitos semióticos, com ênfase no pensamento crítico, na produção e no compartilhamento da informação disponível em rede” <sup>(14)</sup>. Neste modelo, são consideradas as habilidades técnicas necessárias para se utilizar um dispositivo tecnológico. Porém, o uso instrumental exige que envolvam o desenvolvimento de habilidades cognitivas. Portanto, um indivíduo letrado digitalmente é um usuário que está em constante processo de aprendizagem, que faz uso de pensamentos críticos no desenvolvimento de tarefas para se alcançar um objetivo.

O uso de recursos digitais na educação precisa estar inserido na perspectiva do letramento ideológico, de modo que um aluno digitalmente letrado consiga fazer uso de instrumentos que beneficiem a sua aprendizagem e o seu desempenho escolar, como a utilização do *Google* para realizar pesquisas acadêmicas, em que o discente precisa saber filtrar as informações encontradas, problematizando os resultados da pesquisa a ponto de se descobrir quais informações são verdadeiras e quais apresentam inverdades. Em outras palavras, um letrado digitalmente está além do fato de saber interagir com uma ferramenta tecnológica, intrinsecamente ligada à postura que o indivíduo assume frente a uma atividade envolvendo um recurso digital.

Devemos lembrar que “os atos de ler e escrever são ainda mais fundamentais na interação virtual que em nossas interações cotidianas, no mundo atual. E isso torna relevante e urgente o estudo e a discussão dos letramentos digitais” <sup>(9)</sup>. Por esse motivo, faz-se necessário o debate sobre o uso das tecnologias digitais no ambiente escolar, já que este é um dos domínios sociais em que passamos grande parte de nossas vidas. Então, torna-se impossível dissociá-lo do avanço tecnológico, já que vivemos diariamente nos atualizando digitalmente. Chegar à sala de aula, ver apenas um quadro branco e o professor como detentor do saber já não atende mais às expectativas do contexto histórico-social que os alunos vivem.

Seguindo esta linha de pensamento, Lankshear e Knobel <sup>(10)</sup> afirmam que a preocupação com o letramento digital na escola não deve ser vista como uma ruptura a todo e qualquer material impresso, ou ao quadro branco das salas, mas sim como um complemento, um recurso a mais para complementar o processo de ensino e aprendizagem. Os autores afirmam que não se deve trazer esses recursos para a sala de aula somente com o propósito de chamar a atenção dos alunos, apenas como um atrativo, mas sim com o objetivo de interligar os interesses das crianças e adolescentes aos objetivos escolares.



Com isso, o contexto social denominado escolar ganha um sentido mais amplo, pois os recursos digitais rompem as barreiras do espaço e do tempo, ou seja, a comunicação entre escola e comunidade ocorre de forma mais estreita. E, por mais que o momento do discente fora da escola também seja importante, com as tecnologias é possível haver um processo de maior continuidade de ensino-aprendizagem através, por exemplo, de atividades complementares de videoaulas na plataforma do *YouTube*.

Ainda nesta perspectiva, são muitas as mudanças visíveis nos modos de ministrar uma aula, ou seja, de ser professor. Como apontado anteriormente, é necessário haver uma relação de diálogo, em que os alunos trazem conhecimentos para a sala de aula e, juntamente com o professor, caminham em busca e na construção de novos saberes <sup>(15)</sup>.

Assim, faz-se necessário que a escola ofereça aos alunos e professores a oportunidade de estudar utilizando recursos que fazem parte da nossa vida. Antes de tudo, é necessário que existam as práticas de letramento digital na escola, ou seja, deve-se exercitar, no dia a dia da sala de aula, metodologias que propiciem aprendizagem aos alunos.

Entendemos que a implementação de recursos digitais na educação, como prática pedagógica e de forma que beneficie o processo de ensino-aprendizagem, deve ocorrer de modo que o professor considere os sujeitos que estão inseridos no contexto, bem como a realidade sociocultural, além de se atentar a “ações intencionais que visem incorporar práticas de leitura e de escrita mediadas por tecnologias digitais como um direito dos estudantes contemporâneos, e não só para atender ao fetiche da modernização tecnológica em si” <sup>(16)</sup>.

É papel das instituições de ensino promover ações capazes de levar o discente a desenvolver as habilidades necessárias para utilização das TDIC em prol da aprendizagem, visando aumentar o índice de aproveitamento de conteúdo, ou seja, “esse aluno precisa adquirir as competências linguísticas que lhe permitirão utilizar essas ferramentas de forma produtiva, e o local mais propício para que os alunos entrem em contato com essas ferramentas é a escola.” <sup>(17)</sup>.

Isso significa que a escola não deve apenas levar as tecnologias digitais para dentro da sala de aula sem um objetivo claro, pois assim os alunos acabariam praticando o mesmo uso que já fazem em casa. É preciso associá-las a estratégias que beneficiem o ensino-aprendizagem de professores e alunos e, com isso, permitir “que alunos e professores se apropriem dos recursos tecnológicos como sujeitos críticos, capazes de transformar a simples informação da web em conhecimento.” <sup>(18)</sup>.



Ao se falar sobre o uso de recursos digitais e seu papel no processo de ensino-aprendizagem de professores e alunos na educação básica, é importante compararmos como estes sujeitos podem se beneficiar, seja em sala de aula ou fora dela. Ribeiro <sup>(19)</sup>, em sua pesquisa, traz o exemplo de um professor de biologia que, ao invés de desenhar todos os ciclos de vida de um parasita, resolve ilustrar em forma de *gifs* animados para que os seus alunos possam visualizar, de forma prática e lúdica, tudo o que ele precisaria desenhar, poupando o tempo e contribuindo para a melhor interpretação do conteúdo por parte dos discentes. A autora afirma que, “o fato de esse professor não precisar desenhar, de próprio punho, cinco ou dez ciclos por aula dada, no quadro negro, substituindo essa ação por materiais pré-programados já significa um ganho. Ganho de gestão do tempo de aula e mesmo de saúde” <sup>(19)</sup>.

Muitas vezes uma única aula, de cerca de 50 minutos, pode ser curta para a demanda de conteúdos que os professores precisam ministrar, o que torna de suma importância a gestão de tempo. No caso do exemplo de Ribeiro <sup>(19)</sup>, mostra o uso de tecnologias digitais na área de ciências da natureza, mas o recurso pode ser utilizado em todas as disciplinas, dependendo do planejamento antecipado de cada docente, como veremos nos *posts* do *Instagram* da escola pesquisada.

### **Pressupostos metodológicos da pesquisa**

A pesquisa aqui apresentada está situada no âmbito da Linguística Aplicada (doravante LA), já que a LA estuda o uso da linguagem nos mais variados contextos sociais, ou seja, estuda os fenômenos sociais em torno da linguagem <sup>(20)</sup>. O campo aplicado dos estudos da linguagem centra-se na resolução de problemas situados em contextos de aplicação específicos, voltados para a prática social.

Ademais, um dos campos de saber que a Linguística Aplicada transita é o dos estudos dos letramentos, que também envolvem práticas de leitura e escrita nos mais diversos contextos sociais. Dentre os tipos de letramento estudados pela LA, nesta pesquisa se destaca o letramento digital.

A investigação se configura conforme a abordagem de estudo de caso, o qual consiste, de acordo com Fonseca <sup>(21)</sup>, em estudar uma instituição, pessoa, programa, unidade social, cujo objetivo é compreender uma determinada situação presente nesse contexto,





caracterizando-a e entendendo suas particularidades. Aqui, o “pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe” <sup>(21)</sup>.

Caracteriza-se, portanto, como uma pesquisa qualitativa, pois nela temos por intuito conhecer, explicar e analisar os dados levantados no decorrer da investigação. Esta abordagem investigativa se encontra no campo das significações, que fazem parte de uma realidade social “pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.” <sup>(22)</sup>.

Por último, utilizaremos o paradigma interpretativo <sup>(23)</sup> para analisar os dados gerados durante a investigação, o qual procura interpretar a realidade pesquisada.

A pesquisa foi desenvolvida em um Centro de Ensino Médio de Tempo Integral localizado na sede do município de Tocantinópolis, estado do Tocantins. Trata-se de uma escola da rede pública estadual de ensino do Tocantins, sendo escolhida como escola-campo da pesquisa principalmente por observarmos que ela tem uma rede social (aberta à comunidade) muito ativa, com *posts* variados. A coleta de dados deu-se entre os meses de janeiro e dezembro de 2021 e, considerando que este trabalho integra uma pesquisa mais ampla <sup>(24)</sup>, para as análises neste artigo incluímos apenas observação da rede social (*Instagram*) da escola-campo e captura de vídeos e imagens publicadas.

## Resultados e Discussões

Os dispositivos digitais disponíveis às pessoas, por exemplo, como *smartphones* e *notebooks*, possibilitam o acesso a diferentes tipos de informações e conteúdos, quais sejam musicais, cinematográficos, arte, notícias e mais uma infinidade de outros tipos de materiais para todos os tipos de gostos e interesses. Isso nos faz imaginar como essa variedade de material e recursos pode impactar no ensino e aprendizagem de alunos e professores, seja dentro e/ou fora dos muros escolares.

Diante disso, as escolas devem acompanhar o (rápido) desenvolvimento da sociedade e não ficar presas a metodologias únicas para aulas, simplesmente porque um dia já deram certo, mas sim procurar atualizá-las para que as práticas de ensino e aprendizagem estejam de acordo com a realidade atual dos seus alunos. Em outros termos, se o contexto social muda, a escola também deve mudar suas práticas, pois:





[...] é preciso repensar a sala de aula, refletir sobre os ambientes de ensino/aprendizagem, reconfigurar conceitos e práticas. Assim, com a emergência das novas tecnologias, emergiram formas de interação e até mesmo novos gêneros e formatos textuais. E então a escola foi atingida pela necessidade de incluir, ampliar, rever <sup>(25)</sup>.

Ou seja, a realidade atual dos adolescentes/jovens do ensino fundamental, médio e superior é de uma era tecnológica, em que recursos digitais, como o *smartphone*, está inserido no dia a dia desses jovens, sendo utilizado por eles a todo momento, para se comunicar com outras pessoas, ver notícias ou simplesmente olhar as horas, demonstrando ser um recurso que se tornou comum no cotidiano das pessoas. E, por este motivo, a escola deve incluir, ampliar e rever <sup>(25)</sup> as suas práticas educacionais, pois é papel da educação preparar os alunos para a sociedade em que vivem.

As redes sociais são ferramentas digitais que já conquistaram lugar importante na sociedade, pois é muito difícil encontrar alguém que nunca tenha ouvido falar sobre alguma. São várias as existentes no mundo, e algumas muito famosas aqui no Brasil, como o *WhatsApp*, o *Instagram*, o *X* (antigo *Twitter*), o *Facebook* e o *TikTok*. São milhões de usuários conectados, de todas as idades, crianças, jovens, adultos e idosos.

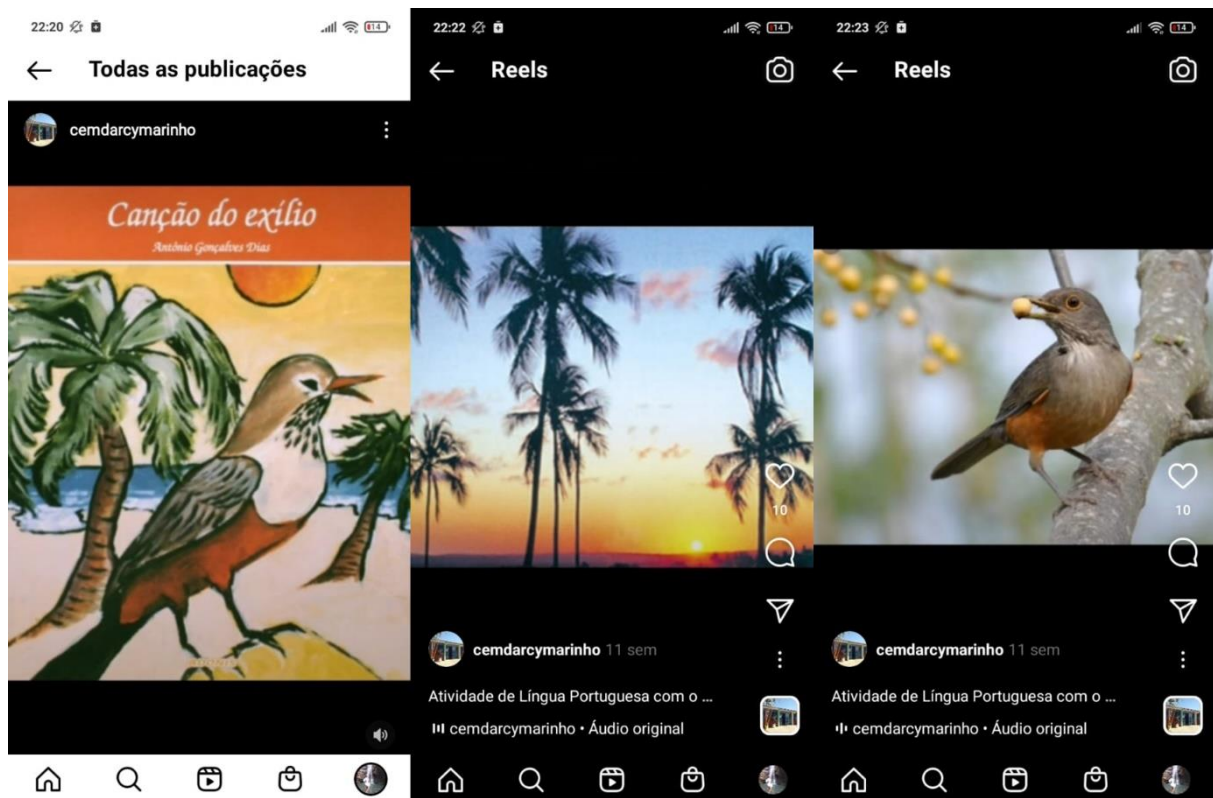
Essa realidade fez com que se tornassem importantes meios de comunicação, interação, compartilhamento de dados e, se usadas de maneira consciente, contribuem para o ensino e aprendizagem de professores e alunos de diferentes áreas do conhecimento, disciplinas e contextos educativos, como mostram algumas pesquisas.

Pereira, Silva Júnior e Silva <sup>(26)</sup> defendem que as “redes sociais são hoje um dos maiores canais de comunicação, que atinge as mais variadas gerações, tendo os jovens a sua maior concentração”. Além disso, os autores destacam que o uso das redes sociais na educação é sim um caminho que deve ser seguido, por atrair a atenção dos adolescentes, já que possui uma linguagem considerada (pelos autores) como contemporânea, facilitando a compreensão de conteúdos. Tais aplicativos das tecnologias digitais vêm:

[...] reinventando os processos comunicacionais, propiciando a fertilização de novas práticas de leitura e de (re)definição da forma de difundir o conhecimento, o app *Instagram* se insurge nesse espaço virtual, numa perspectiva de se tornar o difusor de novas formas de encontros colaborativos na rede, por se apresentar como uma rede social online focada na comunicação e autoria visual <sup>(27)</sup>.

No caso do nosso estudo, identificamos uma boa variedade de tipos de publicações na rede social *Instagram* da escola-campo, algumas postagens que têm como objetivo favorecer o processo de aprendizagem dos estudantes, de forma que chamem a atenção dos jovens, com linguagens de sua geração, mas que tragam um cunho pedagógico e mais conhecimentos aos alunos, sendo a Figura 1 um bom exemplo disso:

**Figura 1 – Atividade (1) de Língua Portuguesa realizada pelos alunos**



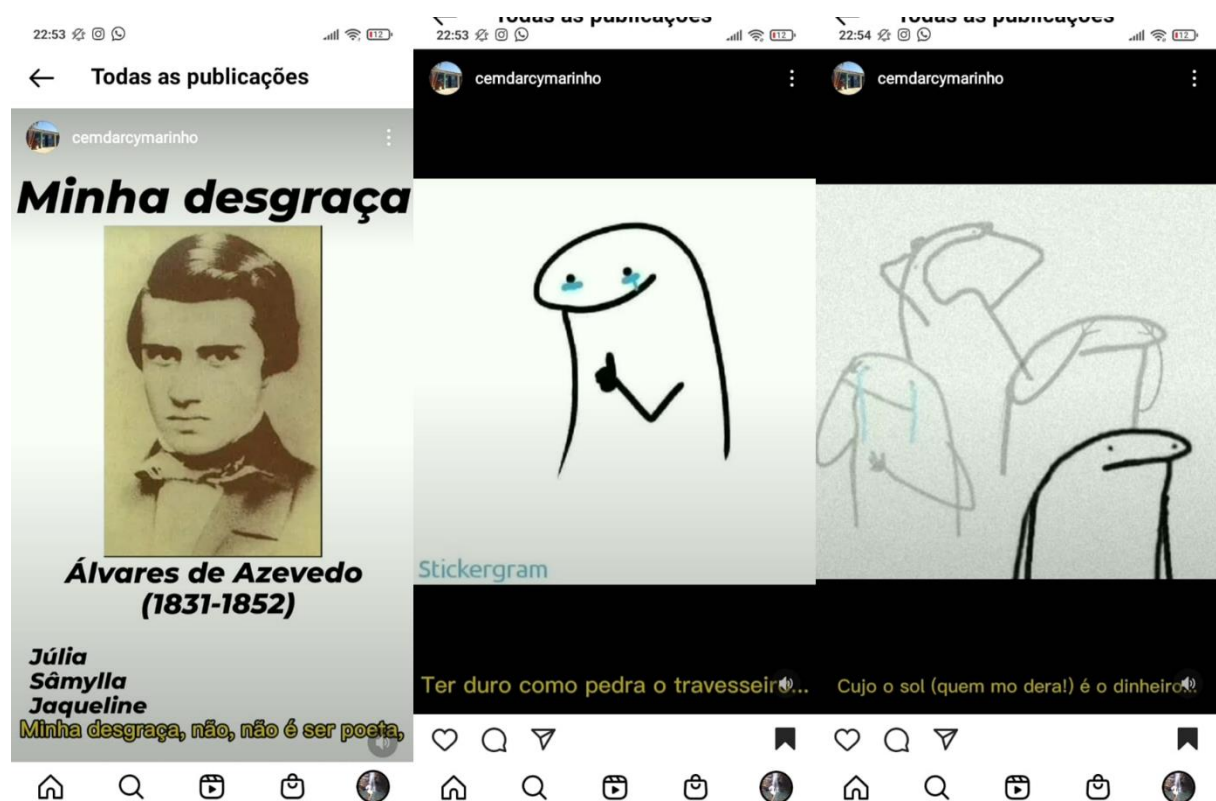
Fonte: @cemdarcymarinho (2022).

A Figura 1 ilustra *prints* de um vídeo publicado na rede social da escola-campo. No vídeo, podemos ouvir a voz de um discente narrando o poema *Canção do exílio*, um poema lírico do poeta romântico Gonçalves Dias. À medida que o/a estudante vai interpretando o poema, vão aparecendo imagens que ilustram o que é focalizado no poema, por exemplo, quando fala “Minha terra tem palmeiras, onde canta o Sabiá”, então aparecem imagens de palmeiras e sabiás, e assim continua em todo a produção, até encerrar o poema.

Na descrição, é explicitado que o vídeo se trata de uma atividade realizada na disciplina de Língua Portuguesa nas turmas da 2ª série do Ensino Médio (23.01 e 23.02), e que tem como objetivo promover reflexões acerca de poemas do período do Romantismo. É destacado, ainda, que toda a organização e trabalho de produção de todas as cenas do vídeo, como a escolha do poema a ser narrado, a interpretação, a escolha das ilustrações e a edição do vídeo foi realizada pelos próprios estudantes das turmas. A descrição traz ainda o nome de dois estudantes e o nome das duas professoras responsáveis pela atividade.

O vídeo, sendo publicado em uma rede social aberta como o *Instagram*, busca promover o aprendizado não apenas dos alunos da turma em que a atividade foi realizada, mas também de todos os alunos que têm acesso ao aplicativo digital, bem como da comunidade que segue a escola e pode assistir ao vídeo. Na Figura 2, vemos o *print* de um outro vídeo sobre a mesma temática do trabalho ilustrado na Figura 1:

**Figura 2 – Atividade (2) de Língua Portuguesa realizada pelos alunos**



Fonte: @cemdarcymarinho (2022).



A Figura 2 apresenta a narração de um poema de um poeta romântico brasileiro, o poema *Minha desgraça*, de Álvares de Azevedo. Trata-se, também, de uma atividade desenvolvida na disciplina de Língua Portuguesa, com as turmas de 2ª série do Ensino Médio, cujo objetivo era desenvolver reflexões acerca do Romantismo.

É muito interessante e válida a estratégia de atividade adotada pelas duas professoras, unindo atividades pedagógicas com a utilização de recursos audiovisuais, que podem ajudar a desenvolver o aprendizado tanto de quem está produzindo o trabalho quanto de quem irá assistir pelo *Instagram*. Para se chegar em uma produção final como essa, o(a) aluno(a)s precisaram passar por várias etapas e em todas puderam adquirir um aprendizado, conhecimentos esses gerados no momento de pesquisar o poema do período literário correto, exercitar a leitura para conseguir narrar o poema com destreza, procurar a melhor forma de ilustrar o vídeo, produzir e editar o vídeo etc. Ademais, tal atividade realizada durante o ensino remoto emergencial na pandemia da COVID-19 também revela as capacidades de discentes e docentes para trabalhar com os novos recursos tecnológicos. Portanto, isso está vinculado diretamente aos letramentos digitais. Assim:

[...] o professor pode estabelecer o uso criativo do Instagram em suas práticas pedagógicas e educativas para o crescimento intelectual dos seus alunos, visando o desenvolvimento crítico e reflexivo; mesmo tendo que se adequar a aplicação de mensagens que preponderem à comunicabilidade e autoria visual <sup>(27)</sup>.

Vale lembrar que os alunos não estão fazendo o uso meramente mecânico da rede social *Instagram*, mas sim desenvolvendo novos aprendizados e habilidades inerentes aos letramentos digitais com o uso de tal ferramenta.

Um outro tipo de publicação interessante que podemos encontrar no *insta* oficial da escola-campo é a utilização de vídeos curtos e rápidos para passar/transmitir alguma mensagem aos seguidores, seja aluno(a) da escola ou não, promovendo algum tipo de reflexão, como mostra a Figura 3:

**Figura 3 – Vídeo curto com mensagem**

Fonte: @cemdarcymarinho (2022).

A Figura 3 trata do *print* da cena final de um vídeo, que foi publicado no dia 20 de novembro de 2020, dia da Consciência Negra. No referido vídeo, as palavras vão aparecendo aos poucos, ao ritmo de uma melodia bem conhecida pelos usuários da rede, até que no final podemos formar a frase completa, lembrando assim a importância da data para todos os seguidores da escola no *insta*. Na descrição não há maiores informações, como em qual componente curricular a atividade do vídeo foi desenvolvida ou qual era o conteúdo trabalhado. Mas percebe-se que é uma produção para gerar reflexões e aprendizados no intuito de ajudar na formação dos alunos como cidadãos, de forma rápida e didática, conscientizando sobre o racismo. Ademais, o vídeo poderia ser algo elaborado pela escola toda e não apenas por uma única disciplina, mas, novamente, os discentes não fazem uso da tecnologia de forma instrumental, mas sim ideológico. Ou seja, além de atividades pedagógicas, com conteúdos didáticos, a escola-campo ainda se preocupa com a formação social de seus estudantes, aproveitando de datas comemorativas para uma maior reflexão sobre temática relevante.

Seria interessante se na descrição no vídeo possuísse informações de como a atividade foi desenvolvida, por quem foi orientada, ou seja, o professor responsável, até mesmo para melhor compreensão da comunidade que segue a rede social da escola.

Mesmo assim, as publicações presentes nas Figuras 1, 2 e 3 unem duas coisas: primeiro, modelos de vídeos ou imagens que tenham elementos que fazem sucesso entre os jovens, como trilhas sonoras bem conhecidas e/ou movimentos corporais específicos das redes sociais e, segundo, conteúdos que tragam mais conhecimentos aos estudantes.

Um outro tipo de publicação muito interessante coletada no *insta* da escola-campo são os compartilhamentos de produções escritas dos alunos, como trabalhos realizados na disciplina de Língua Portuguesa. Produções escritas são materiais um pouco mais difíceis de se encontrar uma maneira de serem abordados em uma ferramenta tão interativa quanto o *Instagram*. Para tanto, os professores buscaram como alternativa a prática da oralidade, onde alunos leem os seus próprios trabalhos para então conseguir compartilhá-los com a comunidade e promover o aprendizado. Uma dessas produções, ilustrada na Figura 4, é o resumo da obra literária *Memórias póstumas de Brás Cubas*, romance do autor Machado de Assis. Valendo-se da forma narrativa, a aluna faz um apanhado geral do que é tratado na obra, mas sem trazer especificações, gerando mais curiosidade para o público e talvez fazer com que alguém se interesse em ler o livro.

**Figura 4 – Leitura de resumos: *Memórias póstumas de Brás Cubas***



Fonte: @cemdarcymarinho (2022).





No vídeo representado pelo *print* da Figura 4, a aluna segura um exemplar da obra de Machado de Assis e, de forma oral, faz um resumo do livro. Na descrição da publicação é mencionada a disciplina em que a atividade foi desenvolvida, que foi a de Língua Portuguesa, o objeto de conhecimento, ou seja, o conteúdo trabalhado, neste caso, o Naturalismo e Realismo no Brasil. Também aparecem (no vídeo) o nome da obra, o nome da professora da disciplina, o nome da aluna que produziu o vídeo e a turma, 23.01. Abaixo, trazemos a transcrição do referido vídeo, que tem duração de 2 minutos:

#### **Excerto 01**

*Oi, meu nome é [aqui se fala o nome da estudante], sou aluna do Darcy Marinho, da turma 23.01 e hoje eu vim falar o resumo do livro Memórias Póstumas de Brás Cubas, esse daqui [mostra o livro]. Os personagens desta obra são Brás Cubas, Virgília, Lobo Neves, Sabrina, Cotrim, Dona Plácida, Quincas Borba, Marcela, Dona Eusébia, Eugênia e Prudêncio.*

*O livro é narrado em primeira pessoa, por Brás Cubas, protagonista do romance, ele narra a história de sua vida após a sua morte, por isso é identificado como defunto autor. Ele conta as etapas de sua, a infância, juventude e vida adulta.*

*A infância de Brás Cubas é marcada por privilégios, caprichos proporcionados por seus pais. Na juventude se envolveu por Marcela, uma prostituta de luxo, ele fala que a mesma o amou durante 15 meses e 11 contos de réis. Preocupado com o envolvimento de Brás com Marcela, seu pai resolve que seu filho deve estudar fora do país por um tempo. De volta ao Brasil apaixonou-se por Virgília mas ela acaba se casando com Lobo Neves, o político, mesmo assim o casal se encontra às escondidas em uma casa alugada, mas logo depois Virgília tem de ir embora com o seu esposo.*

*Brás Cubas morre de uma pneumonia às 2 horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, em sua chácara, aos 64 anos, solteiro. Machado conseguiu representar através dessa obra diversas críticas sociais, inclusive a elite da época. E esse foi o meu resumo, espero que vocês tenham gostado. Tchau. (@cemdarcymarinho, 2022).*

O excerto (01) traz o resumo narrado no vídeo da Figura 4 e, através dele, podemos perceber que a professora responsável pela disciplina de Língua Portuguesa teve a preocupação de pensar uma alternativa para mesclar o uso de tecnologias digitais com o conteúdo trabalhado em sala de aula. Para conseguir isso, foi necessário um bom planejamento por parte da docente, para que a atividade pudesse ser realmente interessante e benéfica para o aprendizado dos alunos. Desta forma, “o Instagram pode ser potencialmente utilizado para a realização de experimentos com fito pedagógico, cabendo ao educador buscar a sua adaptação necessária a esse artefato cultural e tecnológico”<sup>(27)</sup>.

Aliar atividades da disciplina de Língua Portuguesa com o *Instagram*, uma ferramenta tão interativa e visual, não é tarefa muito fácil, principalmente para abordar produções textuais,





como é o caso do resumo da obra de Machado de Assis. É necessário um planejamento, antecipadamente, de forma que as produções escritas possam se mesclar às tecnologias digitais.

No caso da atividade relacionada ao resumo da obra literária *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, foi utilizado o recurso da oralidade, para que se pudessem socializar os resultados das produções finais dos alunos. Provavelmente, se o resumo fosse apenas anexado em forma de imagem não chamaria a atenção dos jovens estudantes ou de outras pessoas.

De acordo com Porto, Oliveira e Chagas <sup>(28)</sup>, mesmo que os jovens sejam considerados os nativos digitais, é necessário o papel de um mediador (professor) para que os recursos digitais realmente possam promover o aprendizado, pois os autores afirmam que mesmo os artefatos culturais da cibercultura fazendo parte do cotidiano dos adolescentes, eles não têm fluência digital para promover a autoaprendizagem, revelando ser fundamental o planejamento do professor para uma inclusão de tecnologias nas atividades escolares de modo que promova a reflexão dos estudantes.

Na sequência, apresentamos mais um vídeo com a mesma temática publicado na rede, como mostra a Figura 5. Nele, também é narrado o resumo de uma outra obra literária da literatura brasileira, *A Moreninha*, do escritor Joaquim Manuel de Macedo. Da mesma forma, uma estudante narra o resumo do livro em um vídeo de 1 minuto e 52 segundos.

**Figura 5 – Leitura de resumos: *A Moreninha***



Fonte: @cemdarcymarinho (2022).

O vídeo, aqui representado pela Figura 5, também foi produzido por uma estudante da 2ª série do Ensino Médio, fazendo um resumo de mais uma obra clássica brasileira. Com este tipo de atividade os alunos aprendem sobre o período do romantismo na literatura, o gênero textual resumo, habilidades de leitura e oralidade, além de aprenderem a trabalhar com recursos de gravação e edição de vídeo, adquirindo assim conhecimentos ligados ao letramento digital. No excerto (02) podemos ler a descrição do que foi abordado no vídeo:

#### **Excerto 02**

*Bom dia, meu nome é [aqui se fala o nome da estudante], vou falar sobre o livro A Moreninha. O romance A Moreninha conta a história de amor entre Augusto e Carolina. Tudo começa quando Augusto, Leopoldo e Fabrícia são convidados por Felipe para passar o feriado de Santana na casa da avó de Felipe. Chegaram lá, os quatro estudantes de medicina encontram Ana, a anfitriã, suas duas amigas, a irmã de Felipe, que é a Carolina, e as suas duas primas, Joana e Joaquina. Antes de saírem Augusto e Felipe tinham feito uma aposta, se Augusto voltasse para lá sem ter se apaixonado verdadeiramente por uma das meninas, o Felipe é quem escreveria um romance, e caso contrário, se Augusto voltasse e não tivesse se apaixonado, Augusto que escreveria o romance.*

*Augusto era um jovem inconstante no amor e em uma conversa com todos no jantar, Fabrício revela essa personalidade do amigo, que ele chega a ser desprezado pelas meninas, menos por Carolina. Sentindo-se sozinho, Augusto revela em uma conversa para dona Ana, a sua inconstância no amor, que teve haver com uma desilusão que ele teve na infância, durante as férias que ele teve com sua família, em uma praia, ele conheceu uma menina, e essa menina e ele ajudaram um homem e, como forma de agradecimento, o*



*homem deu um botão para Augusto e uma fita para Carolina, e essa era a única lembrança que Augusto tinha da menina.*

*Então o feriado acaba e eles vão para sua casa, lá Augusto sente saudades da Carolina e volta, em uma conversa que ele tem com Carolina, Carolina sente que “ta” quebrando uma promessa que ela fez ao garotinho anos atrás, quando eram crianças e então ela mostra a fita e o mistério é desfeito. E, para pagar a agosta, Augusto escreve o livro A Moreninha. (@cemdarcymarinho, 2022).*

Por mais que os vídeos das Figuras 4 e 5 ilustrem a mesma proposta de atividade, podemos observar desenvolvimentos diferentes. No caso da Figura 4, a estudante parece ter gravado um vídeo lendo o resumo de algum lugar, que não aparece no vídeo. Pode ser observado pela oralidade que a autora está, provavelmente, lendo a sua própria produção ou a escrita de algum colega, enquanto no caso do vídeo da Figura 5, a estudante parece estar narrando o livro de forma espontânea, sem ler de um lugar (*script*). Mesmo assim, as duas publicações assinalam características do letramento digital, pois se faz uso de recursos tecnológicos em benefício da educação, da formação dos discentes.

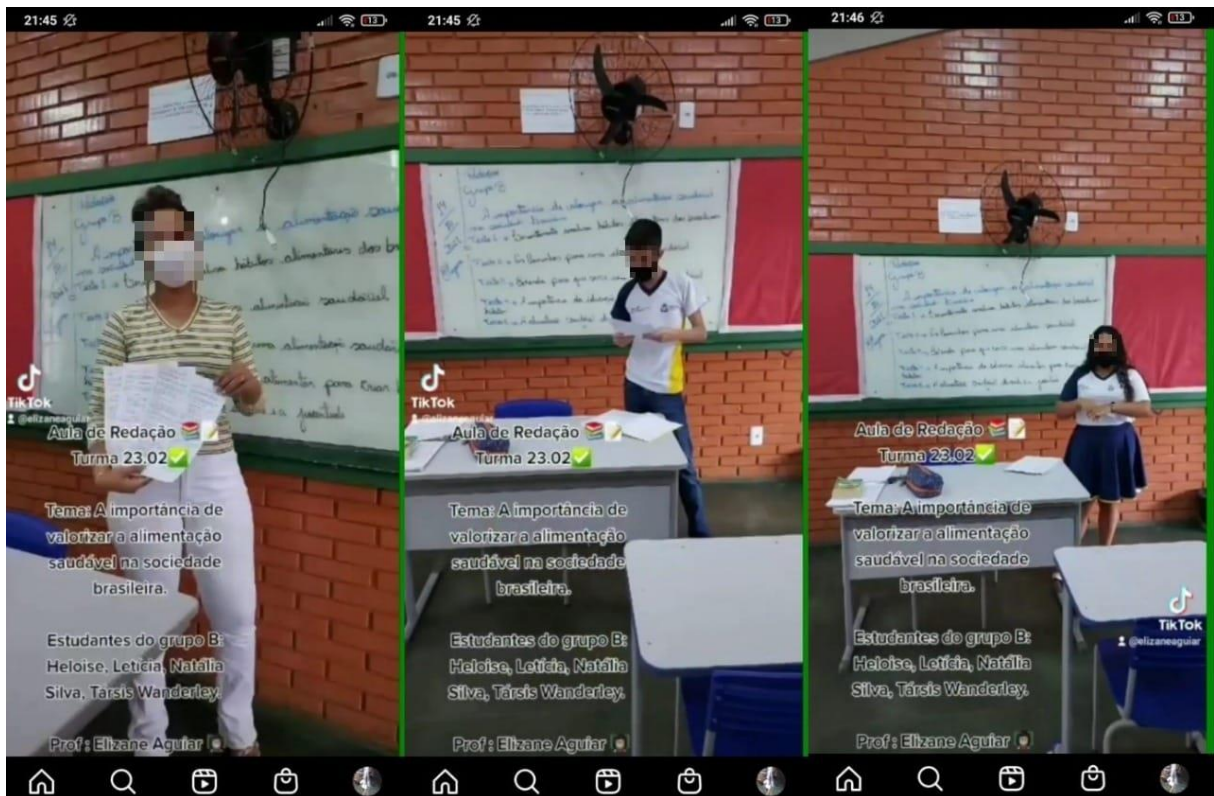
Portanto, acreditamos que o uso da rede social escolar contribui de forma benéfica para o processo de ensino dos professores e aprendizagem dos alunos, e não apenas destes, mas da comunidade em geral que segue o perfil da instituição, com publicações estratégicas que podem contribuir efetivamente para a formação do aluno.

Compreende-se assim que a rede social Instagram pode ser uma ferramenta para aproximar os conteúdos escolares do cotidiano dos educandos, para disponibilizar materiais e informações complementares sobre os assuntos trabalhados em classe, incentivar espaços de debate e construir uma comunidade socialmente conectada de alunos, favorecendo a construção do conhecimento. <sup>(29)</sup>.

Ou seja, é possível que a educação utilize de ferramentas da realidade contemporânea em que o seu público vive como metodologia para aumentar as estratégias educacionais utilizadas pela escola.

Todavia, o *Instagram* oficial da escola pesquisada possui poucas publicações voltadas para o ensino e aprendizagem, sendo que a maior parte dos *posts* trata da divulgação de trabalhos realizados na escola ou em sala de aula, como mostra a Figura 6:

**Figura 6 – Divulgação de trabalhos realizados na escola-campo**



Fonte: @cemdarcymarinho (2022).

A Figura 6 mostra a divulgação de uma atividade realizada durante a aula de redação para a turma da 2ª série, em plena pandemia da COVID-19. As imagens são *prints* capturados de um vídeo, onde aparecem fotos da professora segurando o que parece ser exemplares das produções dos alunos e fotos de alunos apresentando os seus trabalhos.

Nesse caso, os recursos digitais são utilizados para divulgar o que está sendo realizado dentro da escola que, ainda assim, são necessárias habilidades do letramento digital para a edição dos vídeos, sendo usado em prol da educação, mas que não irá promover a aprendizagem de conteúdos escolares.

De acordo com a diretora da escola, o principal objetivo da rede social escolar é fazer o papel de transparência, ou seja, de mostrar para a comunidade o que a escola desenvolve, as atividades realizadas, tudo o que a instituição promove, seja em sala de aula ou não <sup>(24)</sup>. Portanto, se este é o principal objetivo do *Instagram* da instituição, então o papel está sendo bem desenvolvido, já que existe um grande número de publicações como a da Figura 6.



## Considerações Finais

O foco deste trabalho foi o letramento digital desenvolvendo o ensino e aprendizagem e, ao observarmos o *Instagram* da escola-campo, vemos que há um movimento, mas que ainda está sendo realizado de forma um pouco tímida. Passos importantes já foram dados, pois o uso de recursos digitais já é uma realidade para a escola pesquisada e muitas outras, e existe um grande engajamento para o uso destes.

Nas análises acerca da rede social *Instagram* da escola-campo, consideramos que ela pode sim beneficiar o ensino e aprendizagem, isso porque a escola mantém a rede aberta para que todos os alunos e a comunidade possam entrar e ver o que está sendo postado, seja através de imagens ou de vídeos, podendo tratar de conteúdo de forma rápida, prática, interativa e que chame atenção dos adolescentes (já que é uma escola de Ensino Médio).

No caso dos vídeos que foram analisados, eles abordam temáticas com conteúdos importantes. Além disso, a forma que foi abordada foi interessante, sendo que com o vídeo é possível aprender um pouco mais sobre a literatura brasileira e ainda incentivar a leitura. São caminhos possíveis que podem levar os discentes a ampliar os letramentos.

Porém, esse tipo de recurso ainda é pouco utilizado, já que não tem muitos *posts* com a mesma temática disponíveis, ou seja, as publicações que realmente podem contribuir com o ensinar e aprender ainda são de número extremamente pequeno, se comparado com a quantidade total *posts* disponíveis na página, provavelmente porque utilizar da rede social para ensinar ainda não é o foco para a escola, sendo utilizado mais com o cunho de compartilhamento de ações pedagógicas.

Seria importante realizar uma autoavaliação para conferir em que medida as atividades que envolvem os recursos digitais podem continuar sendo trabalhadas pelos professores e pela escola para que seus alunos saiam de lá letrados digitalmente, conseguindo utilizar das tecnologias em favor do conhecimento de forma autônoma. As tecnologias digitais podem auxiliar e beneficiar no processo de ensino e aprendizagem <sup>(30)</sup>, mas (ainda) são pouco utilizadas.

## Referências

1 Terra MR. Letramento & letramentos: uma perspectiva sócio-cultural dos usos da escrita. DELTA. 2013;29(1):29-58. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502013000100002>



- 2 Kleiman AB. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: Kleiman AB. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras; 1995. p. 15-61.
- 3 Street BV. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial; 2014.
- 4 Oliveira MS. Gêneros textuais e letramento. Revista Brasileira de Linguística Aplicada. 2010;10(2):325-345. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982010000200003>
- 5 Soares M. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. 2004;25:5-17.
- 6 Coscarelli CV, et al. Letramento digital e multimodalidade: uma entrevista com a professora Carla Coscarelli em tempos de pandemia. Palimpsesto-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ. 2020;19(34):3-37. DOI: <https://doi.org/10.12957/palimpsesto.2020.56238>
- 7 Fluckiger C. Aprender em tempos da epidemia de Covid-19: contribuições da noção de letramento digital. In: Assis JA, Komesu F, Fluckiger C. (Org.). Práticas discursivas em letramento acadêmico: questões em estudo. Volume 4, Efeitos da Covid-19 em práticas letradas acadêmicas. Belo Horizonte: Editora PUC Minas; 2020. p. 32-57.
- 8 Batista Júnior JRL, et al. Letramentos e tecnologias digitais: navegando pela sala de aula da educação básica. Recife: Pipa Comunicação; 2018, v.5.
- 9 Rojo RHR. Letramentos digitais: a leitura como réplica ativa. Trabalhos em Linguística Aplicada. 2007;46(1):63-78.
- 10 Lankshear C, Knobel M. Digital literacies: Concepts, policies and practices. Peter Lang; 2008.
- 11 Gourlay L, Hamilton M, Lea MR. Textual practices in the new media digital landscape: Messing with digital literacies. Research in Learning Technology. 2014;21(4):1-13. DOI: <http://dx.doi.org/doi:10.3402/rlt.v21.21438>
- 12 Hissa DLA, Sousa NO, Costa RA. Letramento digital e linguística aplicada: interfaces possíveis. In: Lima AHV, Pita JR, Soares ME. (Orgs). Linguística Aplicada: Os Conceitos Que Todos Precisam Conhecer. São Paulo: Pimenta Cultura; 2020. p. 25-51.
- 13 Buzato MEK. Desafios empíricos-metodológicos para a pesquisa em letramentos digitais. Trabalhos em Linguística Aplicada. 2007;1:45-62.
- 14 Almeida BO, Alves LRG. Letramento digital em tempos de COVID-19: uma análise da educação no contexto atual. Debates em Educação. 2020;12(28):1-18.





- 15 Freire P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra; 1996.
- 16 Mendonça M. Aulas de língua(s) no ensino emergencial: práticas e percepções iniciais dos professores. In: Mendonça M, Andreatta E, Schlude V. (Orgs.). *Docência pandêmica: práticas de professores de língua(s) no ensino emergencial remoto*. Pedro & João Editores; 2021. p. 40-76. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/site/docencia-pandemica-praticas-de-professores-de-linguas-no-ensino-emergencial-remoto/>
- 17 Araújo VDL, Glotz RE. O. O letramento digital enquanto instrumento de inclusão social e democratização do conhecimento: desafios atuais. *Paidéi@*. 2009;2:1-26.
- 18 Silva IM. Tecnologias e letramento digital: navegando rumo aos desafios. *ETD: Educação Temática digital*. 2011;13(1):27-43.
- 19 Ribeiro AE. Tecnologia digital e ensino: breve histórico e seis elementos para a ação. *Linguagem & Ensino*. 2016;19(2):91-111.
- 20 Moita Lopes LP. *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola; 2006.
- 21 Fonseca JJS. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC; 2002.
- 22 Minayo MCS. (Org.). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. 26 ed. Petrópolis: Vozes; 2007.
- 23 Flick U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3 ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.
- 24 Guimarães RLC. *Letramento digital: uso de recursos digitais por professores e alunos de uma escola de ensino médio no município de Tocantinópolis-TO [dissertação]*. Araguaína, Universidade Federal do Norte do Tocantins; 2022.
- 25 Coscarelli CV, Ribeiro AE. *Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica; 2007.
- 26 Pereira JÁ, Silva Júnior JF, Silva EV. Instagram como ferramenta de aprendizagem no ensino de química. *Revista Debates em Ensino de Química*. 2019;5(1):119-131.
- 27 Alves AL, Mota MF, Tavares TP. O *Instagram* no processo de engajamento das práticas educacionais: a dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem. *Revista Rios Eletrônica*. 2018;19:25-43.
- 28 Porto C, Oliveira KE, Chagas A. (Orgs.). *Whatsapp e educação: entre mensagens, imagens e sons [online]*. Salvador: EDUFBA; 2017. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788523220204>.





29 Lima L, Silva DG, Loureiro RC. Redes sociais e docência: um estudo sobre a integração da rede social Instagram no contexto escolar. *Humanidades e Tecnologias (Finom)*. 2020;26(2):128-148.

30 Silva C, Gonçalves AV. Principales vertientes de los estudios de alfabetización en Brasil. *Texto Livre: Linguagem e Tecnologia*. 2021;14(1):e29164. DOI: <https://doi.org/10.35699/1983-3652.2021.29164>



**10.31072/rcf.v14i2.1379**

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.



**Open Access**